

A HISTÓRIA DO BASQUETE MASCULINO PROFISSIONAL DE LONDRINA (1996 - 2004)

EDSON HIRATA
PPG- UEPG/CEFET – PR - Campo Mourão

LUIZ ALBERTO PILATTI
CEFET – PR - Ponta Grossa

INTRODUÇÃO

A equipe de basquetebol eleita para ser investigada tem sua sede no município de Londrina. O município localiza-se no norte do Estado do Paraná e foi fundado em dezembro de 1934. Segundo o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2000), a sua população é de 447.065 habitantes, o que a posiciona como a terceira maior cidade da região Sul do Brasil, atrás de Curitiba e Porto Alegre.

Atualmente, Londrina tem conquistado certo destaque no cenário nacional pelas atuações de seus atletas e equipes em eventos esportivos, e, por isso, o vínculo da comunidade com o esporte é expressivo. Alguns exemplos: a equipe de handebol masculino e feminino, voleibol e futsal feminino e beisebol tem participado com freqüência de campeonatos nacionais. Nas modalidades individuais, a natação, o atletismo, karatê, tae kwon dô, automobilismo, judô, tênis de mesa, dentre outros também têm se destacado.

Além das modalidades citadas, o basquetebol masculino é um expoente, pois é considerado a maior força do basquetebol do Estado do Paraná nos últimos anos, por ter mantido a hegemonia em campeonatos estaduais adultos por oito anos. Essa hegemonia pode justificar o interesse por esse objeto de estudo.

O intento dessa pesquisa foi apresentar as principais características e ações da equipe profissional de Basquetebol masculino de Londrina, no período de 1996 a 2004.

A pesquisa teve cunho exploratório, ou seja, realizar a aproximação entre o objeto de estudo e o pesquisador. Foram utilizados como material empírico: documentos da Confederação Brasileira de Basketball, do Londrina Basquete Clube e reportagens dos dois maiores jornais de Londrina, Folha de Londrina e Jornal de Londrina.

Os acontecimentos históricos não foram relatados em ordem cronológica e sim por categorias. As categorias eleitas para discutir o objeto foram: resultados nos Campeonatos Nacionais de Basquete Masculino, grau de exposição na mídia, número de torcedores e recursos financeiros da equipe.

LONDRINA E O BASQUETEBOL PROFISSIONAL

O surgimento da equipe profissional de basquetebol de Londrina ocorreu em 1996. Essa equipe se instalou em Londrina, através de uma iniciativa do prefeito municipal Luiz Eduardo Cheida, que, utilizando uma parceria com a empresa de transportes coletivos Grande Londrina, importou a equipe da Telesp e o técnico José Medalha para disputar a Liga Nacional B e tentar uma vaga na concorrência elite do campeonato nacional (QUERINO, 1997).

A empreitada foi repleta de sucesso. Segundo Ferreira (1996), a equipe ganhou o direito de representar o Paraná no CNBM de 1997 ao ser vice-campeão da Liga Nacional B em 1996. Além disso, nesse mesmo ano, a equipe quebrou a hegemonia do município de Ponta Grossa no Paraná ao conquistar o título estadual. Desde então, a equipe de Londrina venceu oito campeonatos estaduais consecutivos e foi a representante do Paraná nos CNBMs de 1997 a 2004.

A Revista Basket Brasil (2003) mostra que o histórico de resultados da equipe de Londrina nos CNBMs é relativamente simples. O quadro 1 permite visualizar essa campanha.

Quadro 1 – Classificação final da equipe de basquetebol masculino de Londrina nos CNBMs.

Ano	Nome da equipe	Classificação final
1997	Grêmio / Ametur / Londrina	8º lugar
1998	Grêmio / Londrina	9º lugar
1999	Grêmio / Londrina / Aguativa	7º lugar
2000	Grêmio Londrina / Sercomtel	8º lugar
2001	Londrina / Sercomtel / Consórcio União	9º lugar
2002	Sercomtel / Londrina / Consórcio União	9º lugar
2003	Londrina / Aguativa	5º lugar
2004	Londrina / TIM	9º lugar

Fonte: Basket Brasil (2003)

A equipe participou de oito edições consecutivas do CNBM, de 1997 a 2004, sempre dirigida pelo técnico Ênio Vecchi. Nesse período, classificou-se quatro vezes para o *play off*, em 1997, 1999, 2000 e 2003, mas nunca alcançou uma semifinal. Nas outras quatro edições, a equipe, mesmo sendo desclassificada na primeira fase, sempre ficou próxima à zona de classificação. A melhor participação dessa equipe ocorreu em 2003, quando quase conseguiu conquistar uma vaga para as semifinais e terminou em quinto lugar.

Motivada pelos resultados positivos da equipe de basquetebol masculino, a comunidade de Londrina não demorou a se interessar pelo esporte, que em pouco

tempo se tornou uma das principais opções de entretenimento do londrinense. A cidade conta atualmente com uma das melhores médias de público do CNBM e com uma torcida vibrante e influente. Em relação a 2000, Viana (2000) lembra:

“[...] este é o terceiro ano consecutivo em que temos a melhor média de torcedores por partida. Já houve jogos com 12 mil pessoas no Moringão, como aquele contra o time do Oscar, no ano passado[...]” .

Outra consequência decorrente da participação de uma equipe londrinense no Campeonato Nacional foi o aparente aumento de jovens interessados na modalidade. O reflexo da equipe adulta de Londrina sobre as suas categorias de base pode ser verificada através da implantação de núcleos de iniciação desportiva.

Não se pode deixar de mencionar o trabalho social realizado na periferia da cidade pelo projeto Basquete Cidadão, que faz parte do projeto apresentado pelo Londrina Basquete Clube (LBC) à FEL para concorrer a uma parcela do valor existente no Fundo Municipal de Incentivo ao Esporte. Segundo o projeto do Londrina Basquete Clube (2003), o objetivo era implantar 12 pólos de iniciação desportiva, atingindo cerca de 1000 jovens, entre 8 e 17 anos. *“O projeto foi implantado em cinco bairros da periferia da cidade e atende mais de 300 crianças e adolescentes”*; três deles funcionam na zona sul, um na zona oeste e o outro na zona norte (BASQUETE, 2002).

Além do público participativo e da expansão do basquetebol enquanto prática esportiva, Londrina apresenta outro indicador extremamente positivo: o retorno publicitário que seus patrocinadores recebem.

Os Relatórios de Mídia referentes aos CNBMs de 2002, 2003 e 2004, apresentados pela assessoria de Imprensa da CBB apontam que Londrina teve um

retorno de mídia impressa e eletrônica de mais de R\$ 7 milhões de reais em 2002, de quase cinco milhões de reais em 2003 e de aproximadamente R\$ 5,5 milhões de reais em 2004. Esses valores correspondem ao retorno mínimo que os patrocinadores obtiveram no evento e posicionam o basquetebol como um atrativo meio de divulgação de empresas, marcas ou produtos (CBB, 2002, 2003, 2004).

Esse pode ser um dos motivos pelo qual, durante os CNBMs de 1997 a 2004, a equipe de Londrina, além do apoio financeiro do poder público municipal, teve o patrocínio de empresas como: Transportes Coletivos Grande Londrina, SERCOMTEL, Consórcio União, Cesulon, ACIL, Aguativa Resort e TIM.

Para enfrentar essa constante corrida atrás de recursos financeiros, criou-se, em dezembro de 2001, o LBC, iniciativa de alguns aficionados pela modalidade, que propunham uma modernização no gerenciamento da equipe londrinense e para torná-la em pouco tempo auto-sustentável, ou seja, menos dependente do auxílio do poder público. 21 sócios criaram essa entidade sem fins lucrativos, cuja “missão era viabilizar parcerias e patrocínios para a manutenção da equipe adulta e dar suporte às categorias de base, mantidas pela Fundação de Esportes de Londrina” (KASTER, 2002).

2004 foi marcante para o LBC. Todavia a sua significância ocorreu, principalmente, por fatos considerados negativos. No primeiro semestre, a torcida londrinense esperava que a equipe tivesse uma performance melhor no Campeonato Nacional, afinal o investimento foi maior que nos anos anteriores, e a equipe-base de 2003, considerada uma das melhores até então, havia sido mantida. Primeira decepção: o LBC não se classificou para os play-offs do CNBM (AGASSI, 2004a). Mas,

o pior viria no segundo semestre. A falta de recursos financeiros obrigou Londrina a participar das competições com uma equipe jovem e desfalcada devido à transferência de vários jogadores para outros clubes. Agassi (2004b) recorda que Londrina não conseguiu superar Maringá e terminou apenas como vice-campeã dos Jogos Abertos do Paraná. Porém o período de turbulências não parou por aí, Mossini (2004) relata que, depois de oito títulos estaduais consecutivos, Londrina viu sua hegemonia ser derrubada pela equipe Petrocrystal, de Curitiba. Dessa maneira, a única vaga para o CNMB de 2005 foi destinada para a equipe da capital paranaense.

A comunidade londrinense, percebendo que a ausência da equipe no CNBM de 2005 poderia representar o fim do basquetebol profissional de Londrina, organizou-se, através de seus representantes políticos e seus dirigentes esportivos, para requerer mais uma vaga no CNBM para o Estado do Paraná. A empreitada teve sucesso. Agassi (2004c) comenta que a CBB considerou que a equipe mantinha uma das maiores médias de público nos últimos anos e possuía elevado retorno publicitário, e convidou o LBC a participar do CNBM, desde que a equipe assumisse uma contrapartida no valor de R\$ 150 mil para custear as viagens e hospedagens das equipes que viessem jogar em Londrina. Por pouco, não terminou a história do basquetebol profissional londrinense.

Essa história cheia de percalços parece estar longe do fim. O ano de 2005, iniciou com as mesmas dificuldades financeiras habituais, inclusive com possibilidades da equipe de Londrina abandonar o CNBM no decorrer da competição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados encontrados serviram para comprovar as constatações iniciais de relevância da modalidade para a comunidade esportiva londrinense, seja pelos resultados obtidos em campeonatos nacionais, pela participação efetiva dos torcedores, pelo retorno de mídia significativo ou ainda pelo apoio do governo municipal e da iniciativa privada através de patrocínios.

Apesar da ausência de um título nacional, a comunidade londrinense tem demonstrado sinais de identificação e de apoio com o basquetebol. A história do esporte de Londrina obrigatoriamente abrigará um espaço para relatar esses nove anos de participações em campeonatos nacionais.

O estudo apontou a necessidade de estudos acerca da organização administrativa da equipe de basquetebol profissional de Londrina, pois mesmo com todos os aspectos positivos relatados, sabe-se da dificuldade de encontrar parceiros na iniciativa privada para patrocinar o basquetebol de Londrina.

REFERÊNCIAS

AGASSI, G. Londrina/Tim perde e está fora do Nacional. **Folha de Londrina**, p. 10 Esporte, 1 maio 2004a.

AGASSI, G. Londrina/Tim aposta na força política. **Folha de Londrina**, p. 4 Esporte, 14 out. 2004b.

BASQUETE cidadão: garotada aprende e se diverte. **Jornal de Londrina**, 28 nov. 2002. p. 4b.

FERREIRA, G. Londrinenses ganham título estadual. **Folha de Londrina**, p. 11, 19 set. 1996.

KASTER, J. Nova Gestão: Londrina Basquete é apresentado. **Jornal de Londrina**, p.4b, 11 jan. 2002.

MOSSINI, T. Londrina está fora do Nacional. **Folha de Londrina**, p. 4 Esporte, 13 out. 2004.

QUERINO, R. Grande Londrina: Cidade vai “respirar basquete”. **Jornal de Londrina**, 03 mar. 97.

VIANA, P.V. In: **Gazeta do Povo**. Torcida em paz com o time. 18. Fev. 2000.

Site da Internet

www.ibge.gov.br

Documentos

CBB, CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASKETBALL. Relatório de mídia. 2002.

CBB, CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASKETBALL. Relatório de mídia. 2003.

CBB, CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASKETBALL. Relatório de mídia. 2004.

LONDRINA BASQUETE CLUBE. Projeto apresentado à Fundação de Esportes de Londrina para concorrer ao Fundo de Incentivo ao Esporte, 2003.

BASKET BRASIL. Rio de Janeiro: Ed. Especial, nov. 2003.